

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DO EMPREENDEDOR NA TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA - GO **ACCOUNTING AS A TOOL FOR ENTREPRENEURS IN DECISION-MAKING IN SMALL BUSINESSES IN THE MUNICIPALITY OF LUZIÂNIA – GO**

Julle Zorante de Souza¹, Jully Gabrielle de Oliveira², Maria Das Dores Araújo Evaristo Costa³

¹ Aluna do Curso de Administração

² Aluna do Curso de Ciências Contábeis

³ Professora Especialista do Curso de Ciências Contábeis

RESUMO

A contabilidade é uma parte importante da gestão empresarial, pois ajuda os gestores a tomar decisões estratégicas. Eles utilizam as informações contábeis como ferramenta para realizar análises criteriosas e escolher as melhores opções para o crescimento da organização. Sendo que, para utilizar as informações contidas nos relatórios contábeis, são necessárias informações de alta qualidade e que reflitam a situação real da empresa. O artigo tem por objetivo apontar os benefícios e desafios das empresas de pequeno porte do município de Luziânia – GO em utilizar as informações contábeis como ferramenta na sua tomada de decisões. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quantitativa de caráter exploratória descritiva, utilizando-se do método de pesquisa de campo por questionários e analisados por meios das técnicas de estatística descritiva. Aplicando os métodos citados, foram coletadas informações de 20 (vinte) empresas de pequeno porte no município de Luziânia-GO. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos gestores de empresas de pequeno não tem a contabilidade como uma parte essencial para os seus negócios e não utilizam as informações contábeis no seu processo decisório. Os empreendedores não possuem conhecimento e orientação necessária para compreender a importância da contabilidade e como usar as informações contábeis.

Palavras-Chave: Contabilidade; Gestão; Tomada de decisão; Pequeno porte.

ABSTRACT

Accounting is an important part of business management as it helps managers make strategic decisions. They use accounting information as a tool to perform careful analysis and choose the best options for the growth of the organization. Since, to use the information contained in the accounting reports, high quality information is required and that reflects the actual situation of the company. The article aims to point out the benefits and challenges of small businesses in the municipality of Luziânia - GO in using accounting information as a tool in their decision making. To achieve the proposed objective, the methodology used was of a qualitative and quantitative descriptive exploratory approach, using the field research method by questionnaires and analyzed by descriptive statistical techniques. Applying the methods mentioned, information was collected from 20 (twenty) small companies in the municipality of Luziânia-GO. The results obtained show that most small business managers do not have accounting as an essential part of their business and do not use accounting information in their decision-making process. Entrepreneurs do not understand that they can improve the performance of organizations with the aid of accounting.

Key words: Accounting; Management; Decision making; Small size.

Contato: julle.souza@sounidesc.com.br; jully.oliveira@sounidesc.com.br; maria.araujo@unidesc.com.br.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é um dos pilares que garante a saúde de uma Instituição, é parte essencial do gerenciamento de empresas visto que contribui para a tomada de decisão estratégica do gestor. Segundo Lunelli (2017) a contabilidade surgiu da necessidade das empresas em receber informações detalhadas para o auxílio da tomada de decisões. De Oliveira, Müller e Nakamura (2000), complementa que as informações geradas pela contabilidade através de registros contábeis servem de base para a tomada de decisões em uma organização. Geralmente a decisão parte do administrador por ter um entendimento amplo do seu negócio, e utilizam-se das informações contábeis como ferramentas que possibilitam uma análise criteriosa e escolher a melhor alternativa para o

desenvolvimento da organização.

Regra geral as grandes empresas possuem internamente o conhecimento necessário para analisar os relatórios contábeis gerenciais e financeiros, e são capazes de utilizar dessas informações no processo decisório, a fim de obter melhores resultados e atingir os objetivos da empresa. Para Reis (2019), a tomada de decisão se apoia, essencialmente, em informações internas e externas que proporcionam ao gestor alternativas e possibilidades que poderão ser estabelecidas como a melhor ou a mais favorável, dependendo do contexto organizacional.

Infelizmente o mesmo não ocorre nas empresas de pequeno porte onde o responsável pela tomada de decisões é o empreendedor. O art. 3º da Lei Complementar nº 123/2006, conceitua empresa de pequeno porte, aquela que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (“LCP 123”, 2006). Conforme Senger e De Cesaro (2003), a maioria das empresas de pequeno e médio porte só utilizam da contabilidade para cumprir com as obrigações tributárias e trabalhistas, os relatórios contábeis por sua vez ocultam dados necessários, não sendo possível utilizar dessas informações no processo decisório. Para utilizar as informações contidas nos relatórios contábeis é necessário que haja informações de qualidade e relatórios contábeis que expressem a realidade da situação da empresa.

Para De Oliveira (2018), uma organização tendo essas informações contábeis de forma eficiente e eficaz e um administrador que saiba analisar com qualidade irá sempre tomar decisões que auxiliem no crescimento da empresa. As informações produzidas pela contabilidade devem ser apresentadas em tempo hábil aos usuários que necessitam delas para tomada de decisões, se houver uma relação contrária a informação perde o fundamento reduzindo a capacidade de avaliação e controle.

Partindo da premissa que a contabilidade é uma importante ferramenta na tomada de decisões para as empresas independente do seu porte, o presente artigo teve como problemática averiguar se as empresas de pequeno porte do município de Luziânia-GO utilizam das informações contábeis no seu processo de tomada de decisão? Esta questão suscitou hipóteses na qual os empreendedores podem não possuir conhecimento e orientação necessária para compreender a importância e como usar tais informações. Os contadores por sua vez não recebem documentações necessárias para elaborar relatórios contendo informações fidedignas, o que impossibilita a utilização deles na tomada de decisões.

Nesse contexto, com o objetivo de apontar os benefícios e desafios das empresas de pequeno porte do município de Luziânia – GO em utilizar as informações contábeis como ferramenta na sua tomada de decisões. Os objetivo específico retratar a contabilidade como instrumento de apoio a tomada de decisão das empresas, contextualizar as características da empresa de pequeno porte segundo a legislação nacional e apurar os benefícios e desafios das empresas de pequeno porte em utilizar as

informações contábeis.

Visando alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de campo do tipo exploratória descritiva, utilizando-se do método de coleta de dados por questionários, possibilitando apurar os benefícios e desafios na visão dos empreendedores do município de Luziânia, servindo como base de informações para análise dos resultados.

Espera-se que a presente pesquisa contribua no entendimento da relevância das informações contábeis fidedignas na tomada de decisão das empresas em geral com ênfase nas empresas de pequeno porte. Assim como também, colaborar para a melhoria no conhecimento dos futuros empreendedores deste e de outros municípios contribuindo para melhorias e oportunidades de crescimento profissional e econômico e agregando valor ao seu negócio.

REFERENCIAL TEÓRICO / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DA TOMADA DE DECISÃO

Há hipótese de que a contabilidade tenha surgido antes mesmo da escrita, e até tenha sido base para o seu surgimento. Segundo Lima (2000) a contabilidade existe há milhares de anos, pois o desejo das pessoas de obterem informações sobre seus esforços e conquistas financeiras as levou a criar um sistema para controlar seu patrimônio. Ao longo do tempo, a ciência contábil foi evoluindo e através dos seus seguidores vem sendo aperfeiçoada até hoje.

Dessa forma, entende-se que a contabilidade é uma ciência social com objetivo e finalidade principal de controlar o patrimônio, bem como registrar os atos e fatos contábeis, fornecer o máximo de informações úteis aos gestores, tornando-os aliados dos administradores, proporcionando informações necessárias para obter um olhar detalhado da situação da empresa, dando segurança na hora da tomada de decisão. Para Oliveira e Silva (2012) o gestor que souber interpretar os dados contábeis terá uma importante ferramenta em suas mãos para decidir o futuro da empresa, podendo, em muitas das vezes, demonstrar a real saúde financeira da empresa, o ganho verdadeiro e principalmente o seu potencial de crescimento.

Segundo Caneca, et al (2009) as empresas de pequeno porte não têm a cultura de utilizar as informações contábeis para a tomada de decisões, pois quase sempre se baseiam na intuição e na experiência, dificultando a gestão do negócio. A maioria dessas pequenas empresas que não utilizam relatórios contábeis deve à negligência dos empresários em fornecer informações aos contadores, ou porque os relatórios não são elaborados com informações adequadas para traduzir a realidade contábil e financeira da empresa, ou por falta de compreensão da linguagem presente nos relatórios contábeis.

O contador desempenha um papel muito importante dentro das organizações, pois atende as suas necessidades gerando informações que auxiliam na qualificação, quantificação e interpretação dos dados. Conforme Yoshitake et al (2014) uma das atribuições do contador é lidar com as áreas

financeira, econômica e patrimonial de uma empresa, analisando corretamente os dados coletados, a fim de tomar as providências necessárias para o desenvolvimento da organização. Estando sempre atento às leis que governam o patrimônio da empresa, assim como, as datas e prazos das obrigações fiscais. O profissional entende o que é risco, incerteza e custo de oportunidade e assume a responsabilidade, sendo um importante aliado dos gestores.

Dessa forma, fica claro que a contabilidade não serve apenas para fins tributários, ela é vital para as empresas, principalmente as de pequeno porte, evitando que a organização seja extinta e almejando mais lucros em seus negócios.

EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Empresa é uma unidade econômico-social, integrada por elementos humanos, materiais e técnicos, que tem por objetivo oferecer utilidade através da sua participação no mercado de bens e serviços. Em outras palavras, segundo Marcondes (2019), empresa é aquela que cria riquezas e atende aos interesses da sociedade. As empresas objetivam atingir determinados resultados (obter lucros), que são projetados como metas a serem alcançadas, de acordo com a missão principal da empresa.

Existem dois tipos de classificação da empresa: a empresa familiar e empresa não familiar. Há vários estudos sobre esse tema, no entanto ainda não se encontrou um modelo específico de definição a ser seguido. Neste estudo, seguiremos a definição do Verstraete (2000 apud MACHADO, 2005) que afirma se o controle do negócio estiver nas mãos de um indivíduo ou membros de uma mesma família é classificada como empresa familiar. Além disso, a gestão da empresa e a vontade do proprietário de suceder a empresa para a próxima geração também pode caracterizar a empresa como familiar.

O quadro abaixo faz um comparativo das diferenças entre empresas familiares e não familiares, segundo Najjar(2011).

TABELA 1 - Diferença entre Empresa familiar e Empresa não familiar

	EMPRESA FAMILIAR	EMPRESA NÃO FAMILIAR
OBJETIVO	Continuidade.	Maximização do valor das ações, a curto prazo.
META	Conservação dos ativos e do prestígio da família controladora.	Satisfação das expectativas dos acionistas.
CRENÇA	Que a propriedade protege a empresa dos riscos.	Que um risco maior promete rendimentos maiores.
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	Adaptação.	Crescimento constante.
INTERESSES MAIS COMUM	Clientes e funcionários.	Acionistas e gestores.
COMO SE ENXERGA	Instituição social.	Ativo descartável.
LIDERANÇA	Administração.	Carisma pessoal.

Fonte: Najjar(2011), adaptado.

Tendo em vista que a administração e a gestão de empresas familiares são realizadas pelo próprio dono, Lima (2019) afirma que isso muitas vezes pode acarretar problemas na administração e provocar insatisfação, pois, os gestores buscam primeiro satisfazer suas necessidades individuais, sem se preocupar com os princípios da empresa. Os maiores obstáculos na gestão de uma empresa familiar advêm do ambiente familiar, o que prejudica a organização ou estabelecimento de uma gestão estratégica. Um desses entraves é que as vezes pode prevalecer a informalidade, sem definir processos e padrões próprios, prevalecendo a lógica do individualismo, e cada um acaba fazendo o que acha certo. As estruturas de gestão devem ser bem definidas e determinadas, investindo no treinamento gerencial e no amadurecimento das equipes.

No Brasil, as empresas são organizadas conforme o tipo de sociedade que constitui o seu patrimônio inicial. Atualmente existem sete principais tipos societários (ou enquadramento empresarial), que definem se o empresário empreende sozinho ou se possui sócios. Marcondes (2019) define o enquadramento empresarial como:

- *Microempreendedor Individual (MEI)* - É um profissional que trabalha por conta própria, com faturamento anual de até R\$81.000,00, com limitação de um empregado. O MEI é enquadrado no Simples Nacional, sendo isento dos tributos federais;
- *Empresário Individual (EI)* - É aquele que exerce em nome próprio uma atividade empresarial. Atua sem a separação de seus bens do CPF e CNPJ, semelhante ao MEI. É importante ressaltar, que não existe um capital social mínimo para sua abertura e não pode prestar serviços de caráter intelectual, por exemplo, médico;
- *Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)* - Trata-se de uma categoria empresarial que conta com um único sócio. Obrigatoriedade de capital social integralizado, de no mínimo 100 salários-mínimos vigente na abertura. Atua com a separação de seus bens do CPF e CNPJ;
- *Sociedade Empresária Limitada* - É o tipo de sociedade mais comum, pois pode ser incluído outros sócios através de um contrato social (mínimo dois sócios), e ter toda responsabilidade limitada ao capital social da empresa, ou seja, bens pessoais dos sócios não são tomados em caso de dívidas empresariais. Cada sócio terá participação na sociedade conforme cotas definidas no contrato social;
- *Sociedade Simples* - É geralmente composta por dois ou mais sócios do mesmo ramo, cujo a finalidade é a mesma para o seu negócio. Esse tipo de empresa é recomendado para exercer atividades intelectuais, por exemplo, médicos;
- *Sociedade Anônima* - A empresa é dividida em papéis, chamados de ações, que são distribuídos entre os sócios. Por isso, eles também são chamados de acionistas. Na S.A., parte

do lucro, os chamados dividendos, devem ser divididos entre os acionistas obrigatoriamente. S.A são dividida em duas modalidades: capital aberto: vende suas ações na bolsa de valores e capital fechado: não vende ações para o público geral e, sim, para outros sócios já envolvidos ou então para “convidados”;

- *Sociedade Limitada Unipessoal* - É igual a sociedade limitada, porém, é composta por apenas um sócio. Não tem limite de faturamento e o capital social mínimo é de R\$1.000,00. Os bens do sócio diferem da empresa.

É importante diferenciar o tipo de empresa do porte da empresa: Enquanto o tipo de empresa indica a formação societária e o tipo de atividade do negócio, o porte mede de acordo com o faturamento anual da empresa, podendo ser: Microempreendedor Individual (MEI); Microempresa (ME); Empresa de Pequeno Porte (EPP); Empresa de Médio Porte e Empresa de Grande Porte.

Além do tipo societário e porte da empresa, as organizações necessitam escolher uma das modalidades do regime tributário, pois no Brasil encontra-se entre os países que possui uma das maiores e mais complexa carga tributária. Ele consiste em formas de apuração dos tributos em uma determinada empresa, como por exemplo, simples nacional (para aderir a essa opção, é preciso que o empreendimento se enquadre como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, em ambos os casos há uma limitação do faturamento para a empresa, por exemplo, como Microempresa é necessário que seja igual ou inferior a R\$ 360 mil. Enquanto isso, para as Empresas de Pequeno Porte (EPP) o faturamento deve estar entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões), tributação simplificada (obtida com base na aplicação de uma alíquota sobre o faturamento bruto mensal), lucro presumido (só podem optar por essa modalidade as empresas que no ano calendário anterior a apuração tenha obtido receita bruta no máximo de 78 milhões. Tributa o lucro com base em presunção estabelecida) e, por último, lucro real (sendo o único regime pelo qual qualquer empresa pode optar por utilizá-lo, tributa o lucro obtido pelas receitas menos as despesas com ajuste por adição, exclusão ou compensação). (NEVES, 2016).

Ressalta-se que o estudo visa apenas Empresa de Pequeno Porte (EPP). SEBRAE (2022) descreve as empresas de pequeno porte aquelas que obtém faturamento anual superior a R\$360 mil e igual ou inferior a R\$4,8 milhões ou empregam de 10 a 49 pessoas no comércio e serviços ou de 20 a 99 funcionários na indústria.

Tomando-se por base o levantamento desenvolvido pelo site Painéis do Mapa de Empresas (2022), em 2022 foram abertas mais de 108.853 empresas de pequeno porte no Brasil, totalizando 1.056.113 empresas do mesmo porte ativas no país. Esse número se deve ao fato de terem reduzido às burocracias e ter maior facilidade no processo de gestão do negócio. O site divulgou que das 16.418 empresas ativas em 2022 no município de Luziânia - GO, 529 correspondem a empresas de Pequeno Porte, o que representa 3,22% do total de empresas registradas. Contando que, 80 estabelecimentos foram abertos durante o ano de 2022.

As empresas de pequeno porte exercem um papel importantíssimo para a sociedade brasileira, pois operam em praticamente todos os setores da economia, representando 48% da produção nacional e 20% do PIB (MELO, 2001 apud MIGLIOLI, 2006).

Seguindo a lógica dos desafios que podem afetar uma organização por falta de informações ou conhecimento, foi anunciado pelo Painéis do Mapa de Empresas (2022) o fechamento de 21 empresas de pequeno porte no município de Luziânia - GO. Confirmando assim, a importância de uma boa gestão e uma boa comunicação com o seu contador.

BENEFICIOS E DESAFIOS DA TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS

É de competência do administrador conduzir o processo decisório da organização, buscando a melhor decisão para o cenário em que a empresa se encontra.

A tomada de decisão é um processo dinâmico, pois se insere no contexto de uma pesquisa complexa para obter informações, cheia de desvios, enriquecida por comentários lançados em todas as direções, coleta e descarte de informações, alimentada pela incerteza flutuante, conceitos distintos e conflitantes - alguns aguçados, alguns nebulosos, o processo é uma unidade orgânica de estágios de pré-decisão e após-decisão, sobrepostos na tomada de decisão parcial. (LOBLER et al, 2019).

De acordo com Chiavenato (2003) toda organização necessita tomar decisões, mas essas decisões são afetadas pelas percepções de cada um. Cada um percebe uma mesma situação de modos diferentes, pois são influenciados por sua personalidade, motivações e atitudes, fazendo com que tomem decisões de acordo com a sua percepção.

A racionalidade e intuição exercem grande influência na tomada de decisões, pois o modelo racional analisa todas as alternativas, tendo uma base de informações apurada, e o modelo intuitivo leva em consideração os sentimentos e crenças do tomador de decisões.

O modelo racional supõe que os tomadores de decisões tenham informações perfeitas, e que sejam capazes de avaliar sistematicamente e logicamente cada alternativa e no final tomar uma decisão totalmente imparcial sobre o que será melhor para a organização. O que nem sempre é possível, pois fatores como emoções, preferências individuais e política da empresa acabam por interferir nesse processo. (BERTONCINI, et al, 2013).

Em concordância com Miglioli (2006) as empresas de pequeno porte encontram dificuldades na tomada de decisões por falta de conhecimento administrativo, por tomar decisões baseados na intuição e/ou baixo planejamento estratégico ou também pela centralização do poder. Além desses fatores, os gestores não têm a cultura de comunicar e explicar aos seus funcionários as estratégias adotadas pela empresa, podendo até comunicar, mas de maneira informal e imprecisa, o que prejudica a formalidade e a racionalidade da gestão e da tomada de decisão. Promovendo um encadeamento de problemas e vícios na estrutura administrativa, que resultam em uma má administração, e em seqüência a perda da sua competitividade.

Segundo De Oliveira Moritz e Pereira (2015) uma decisão somente deve ser tomada quando há consciência de todos os benefícios e malefícios que a alternativa escolhida trará para a empresa.

Muitas vezes os empresários não dão à contabilidade o devido valor que ela merece como ferramenta de apoio, mas devido ao excesso de obrigações burocráticas e acessórias que as empresas têm que cumprir, eles veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um apoio ao empreendedor. O contador fornece subsídio necessário para a tomada de decisões. Sua importância está em todas as etapas da gestão empresarial, gerando e registrando informações que reflitam a situação econômico-financeira e patrimonial da empresa como base para o planejamento, controle e avaliação da empresa. (YOSHITAKE, et al, 2014).

A contabilidade como sistema de apoio à decisão oferece diversos benefícios. De acordo com Cavalcante (2018), as empresas que utilizam os relatórios contábeis no processo decisório, principalmente as pequenas empresas, que muitas vezes são administradas pelos próprios donos, reduzem seus custos, otimizam seus resultados e aumentam o seu lucro, tais como:

- Contribuir para melhorar a eficácia de todas as funções de gestão;
- Melhorar a capacidade de controle financeiro da empresa;
- Ajudar a manter o foco nas metas, decisões e preços de produtos e serviços;
- Colaborar com a melhoria da comunicação entre todos os níveis de gestão;
- Controlar os custos de produção aumentando as margens de lucro;
- Auxiliar na tomada de decisões estratégicas;
- Proporcionar à organização vantagem competitiva e crescimento, entre outros.

As informações geradas pela contabilidade possibilitam administrar diversas áreas, utilizando melhor os recursos da empresa e aperfeiçoando a tomada de decisão. Todo administrador poderá usufruir dos benefícios que a contabilidade proporciona para gerenciar a inovação e sobreviver no mercado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados visam atender aos objetivos propostos neste artigo. “Um método científico pode ser definido como uma série de regras básicas, as quais devem ser executadas na geração de conhecimento que tem o intuito da ciência, isto é, um método é usado para a pesquisa e comprovação de um determinado assunto.” (ALMEIDA, 2017 apud PEREIRA, et al, 2018).

Quanto à natureza: A natureza deste artigo é aplicada, pois tem o objetivo de gerar conhecimento através da investigação do uso de informações contábeis no processo decisório das organizações. Rodrigues, et al (2007) argumenta que a pesquisa aplicada visa investigar, provar ou rejeitar hipóteses empregadas por modelos teóricos.

Quanto à abordagem: A abordagem deste artigo é qualitativa e quantitativa. Na compreensão

de Neves (1996) a pesquisa quantitativa procura seguir estritamente um plano previamente definido, que são baseados em hipóteses e variáveis estatísticas, buscando enumerar ou medir eventos, utilizando estatística para análise dos dados. Enquanto a pesquisa qualitativa é direcionada, dos princípios gerais para particulares, o pesquisador procura compreender os fenômenos em função dos participantes da situação em estudo e, então faz a sua interpretação dos fenômenos estudados.

Quanto aos objetivos: O objetivo deste artigo é exploratório descritivo. Como relata Gil (2002) a pesquisa exploratória cria oportunidades e proporciona maior experiência para o problema, tornando as informações transparentes e compreensivas. É mais utilizada em estudos pouco explorados, pois possibilita ter uma visão geral de certos fatos, e segundo Triviños (1987 apud ALVES, 2018) a pesquisa descritiva visa identificar, registrar, analisar, explicar e determinar fatores ou variáveis relacionados aos fatos e fenômenos descritos em uma dada realidade.

Quanto aos procedimentos: Para a elaboração deste artigo foi realizada revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e sites. A pesquisa bibliográfica é a etapa prévia a ser feita em todo processo de pesquisa, visto que é absolutamente necessário o conhecimento prévio do assunto pesquisado, para não ocorrer o risco de se pesquisar um tema que já foi abundantemente pesquisado. Ela abrange todas as bibliografias já publicadas, desde publicações avulsas, livros, revistas, dissertações etc. (FERNANDES e GOMES, 2003).

Para atingir ao objetivo geral, foi realizado uma pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário composto por 10 (dez) questões de múltipla escolha, com o intuito de analisar o perfil do entrevistado e sua percepção em relação ao tema apresentado. Sua análise contou com uma análise quantitativa, através da estatística descritiva.

O instrumento da pesquisa se deu pela aplicação de questionários para 20 profissionais administradores que atuam em empresas de pequeno porte no município de Luziânia - GO. A amostragem foi realizada de forma não probabilística intencional, que segundo Manzato e Santos (2012), o pesquisador intencionalmente escolhe determinados elementos para pertencer a amostra, pois considera tais elementos como representativos da população.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente artigo foi realizado com o objetivo de apontar os benefícios e desafios das empresas de pequeno porte no município de Luziânia-GO e averiguar se essas empresas utilizam das informações contábeis no seu processo de tomada de decisão.

O processo de coleta de dados ocorreu entre os dias 01 e 10 de dezembro de 2022, por envio de formulário eletrônico (Google Forms) via aplicativo de mensagens. A pesquisa contou com uma amostra de 20 (vinte) empresas de pequeno porte no município de Luziânia - GO.

Iniciando a análise dos dados coletados, o estudo procurou inicialmente conhecer o perfil dos participantes para uma melhor compreensão dos resultados. Conforme demonstrado na tabela abaixo,

o perfil dos entrevistados foi composto por informações a respeito do tipo, tempo de abertura e atividade da empresa, faturamento anual, número de funcionários e regime tributário.

Tabela 2 – Perfil dos Entrevistados

Tempo de Empresa		Média do Faturamento Anual		Quantidade de Funcionários	
Menos de 1 ano	20%	Até 1 milhão	20%	10 a 20 Funcionários	30%
Entre 1 e 3 anos	30%	Entre 1 e 2 milhões	10%	21 a 30 Funcionários	45%
Entre 4 e 7 anos	25%	Entre 2 e 3 milhões	30%	31 a 40 Funcionários	15%
Mais de 10 anos	25%	Entre 3 e 4.8 milhões	40%	Mais de 40 Funcionários	10%

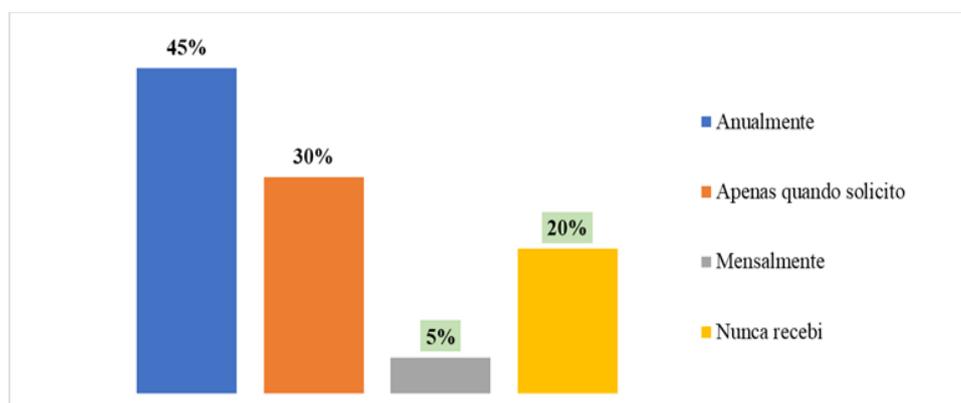
Atividade da Empresa		Regime Tributário		Tipo de Empresa	
Comercio	50%	Simplex Nacional	55%	É Empresa Familiar	75%
Industria	10%	Lucro Presumido	30%	Não Empresa Familiar	25%
Serviço	40%	Lucro Real	15%		

Fonte: Dados obtidos através de questionário aplicado.

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, é possível observar que os participantes da pesquisa que tem o tempo de abertura de empresa entre 0 e 3 anos, somam 50%, e os outros 50% é composto por empresas que tem entre 4 e/ou mais de 10 anos, sendo, em sua maioria, do ramo de comércio, totalizando 50%, e tendo apenas 10% do total de empresas no ramo da indústria. Observa-se também que 40% têm a média de faturamento anual entre 3 e 4,8 milhões, e o percentual das empresas que faturam entre 1 e 3 milhões somam 40%, sendo 55% enquadradas no regime do Simplex Nacional. Em relação ao número de funcionários, percebe-se que apenas 10% possuem mais de 40 funcionários, e as empresas que têm entre 10 e 30 funcionários somam o total de 45%, ressaltando que 75% dessas empresas são do tipo familiar.

Partindo para análise dos dados coletados, a pesquisa buscou informar-se sobre a periodicidade com que as empresas têm acesso as informações contábeis de seu empreendimento.

Gráfico 1 – Frequencia em que o contador disponibiliza as demonstrações contábeis



Fonte: Dados obtidos através de questionário aplicado.

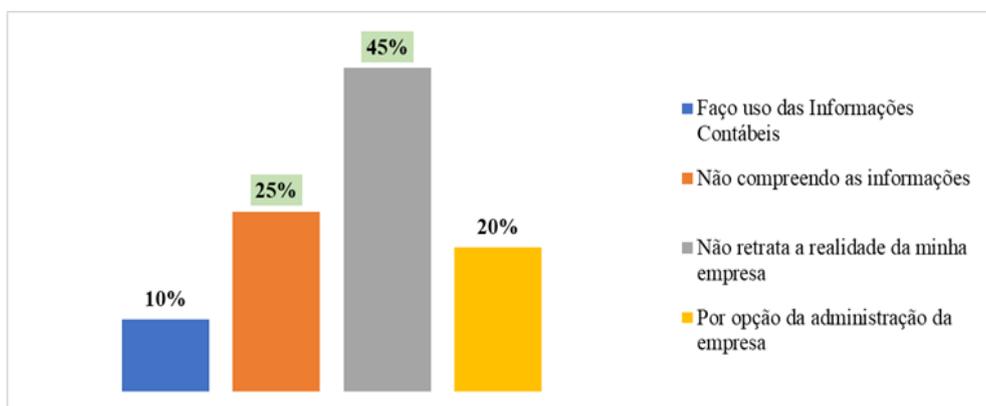
O gráfico 1 evidencia que 45% das empresas só obtêm os dados das demonstrações contábeis

anualmente, e que apenas 5% recebem todo mês. Chamou a atenção o percentual de empresas que nunca tiveram acesso a essas informações contábeis, sendo o total de 20%, um número bem alto, tendo em vista a importância que esses dados têm para a empresa e para a tomada de decisão.

Analisando o resultado da pesquisa fica evidente que as empresas ainda não têm ciência da importância da contabilidade como apoio a gestão. Yoshitake, et al (2014) afirma que muitas vezes os empresários não dão à contabilidade o devido valor que ela merece como ferramenta de apoio, mas devido ao excesso de obrigações burocráticas, eles veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um apoio ao empreendedor.

Partindo para a análise dos dados coletados, foi investigado os motivos pelos quais os empresários não utilizam as informações contábeis no processo decisório.

Gráfico 2 – Uso das informações contábeis para tomada de decisão



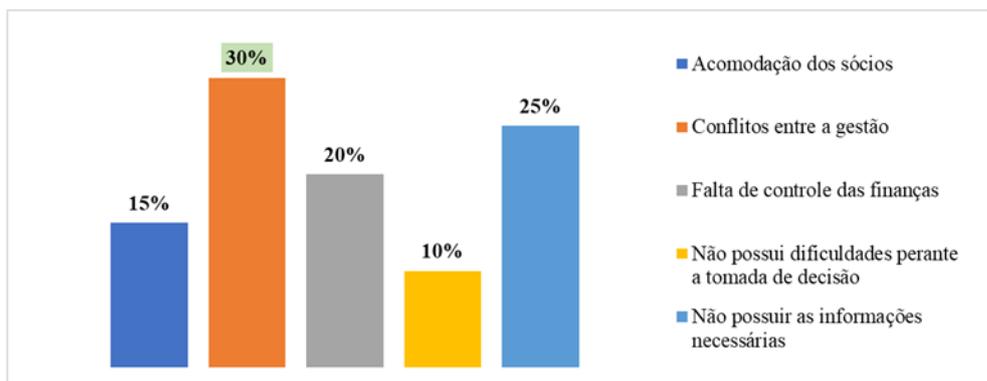
Fonte: Dados obtidos através de questionário aplicado.

O gráfico 2 aponta que 45% das demonstrações contábeis não retratam a realidade da empresa, e apenas 10% fazem o uso dessas informações. Um dado alarmante é a porcentagem de empresas que não compreendem as informações, sendo de 25%. Para Oliveira e Silva (2012) o gestor que souber interpretar os dados contábeis terá uma importante ferramenta em suas mãos para decidir o futuro da empresa, podendo, em muitas das vezes, demonstrar a real saúde financeira da empresa, o ganho verdadeiro e principalmente o seu potencial de crescimento.

Segundo Caneca, et al (2009) as empresas de pequeno porte não têm a cultura de utilizar as informações contábeis para a tomada de decisões, pois quase sempre se baseiam na intuição e na experiência, dificultando a gestão do negócio. A maioria dessas pequenas empresas que não utilizam relatórios contábeis deve à negligência dos empresários em fornecer informações aos contadores, ou porque os relatórios não são elaborados com informações adequadas para traduzir a realidade contábil e financeira da empresa, ou por falta de compreensão da linguagem presente nos relatórios contábeis.

Partindo para a análise dos dados coletados, buscou-se compreender as adversidades vistas pelos gestores no momento de tomar decisões.

Gráfico 3 – Desafios da tomada de decisão



Fonte: Dados obtidos através de questionário aplicado.

O gráfico 3 indica que 45% das empresas enfrentam dificuldades por acomodação dos sócios e por conflitos entre a gestão, e que apenas 10% não possuem dificuldades. Observa-se também que a falta de controle financeiro e a falta de informações necessárias somam o total de 45%.

Em concordância com Miglioli (2006) as empresas de pequeno porte encontram dificuldades na tomada de decisões por falta de conhecimento administrativo, por tomar decisões baseados na intuição e/ou baixo planejamento estratégico ou também pela centralização do poder.

Ressalta-se que o alto percentual de desafios por conflitos entre a gestão se deve ao fato de serem empresas familiares. Tendo em vista que a administração e a gestão de empresas familiares são realizadas pelo próprio dono, Lima (2019) afirma que isso muitas vezes pode acarretar problemas na administração e provocar insatisfação, pois, os gestores buscam primeiro satisfazer suas necessidades individuais, sem se preocupar com os princípios da empresa. Os maiores obstáculos na gestão de uma empresa familiar advêm do ambiente familiar, o que prejudica a organização ou estabelecimento de uma gestão estratégica. Deve ser feita a separação entre família e empresa, é vital que os gestores de empresas familiares não atuem como único dono ou proprietário, tomando decisões de forma autoritária e rigorosa, como se suas decisões pessoais fosse a lei.

Finalizando a análise dos dados coletados, verificou com os entrevistados quais benefícios eles acreditam que seriam mais favoráveis na tomada de decisão se tivessem acesso às informações contábeis

Tabela 3 - Benefícios que os gestores esperam da utilização dos relatórios contábeis na tomada de decisão

Indicadores	(%)
Contribui para melhorar a eficácia de todas as funções de gestão;	57%
Melhora a capacidade de controle financeiro da empresa;	52%
Ajuda a manter o foco nas metas, decisões e preços de produtos e serviços;	76%
Colabora com a melhoria da comunicação entre todos os níveis de gestão;	52%
Controla os custos de produção aumentando as margens de lucro;	43%
Auxilia na tomada de decisões estratégicas;	43%
Proporciona à organização vantagem competitiva e crescimento.	76%

Fonte: Dados obtidos através de questionário aplicado.

A tabela 3 destaca que 76% dos entrevistados consideram que os dados contábeis são importantes na tomada de decisões por ajudar a manter o foco nas metas, decisões e preços de produtos e serviços, e por proporcionar à organização vantagem competitiva e crescimento. Em concordância com Cavalcante (2018) que afirma que as informações geradas pela contabilidade possibilitam administrar diversas áreas utilizando melhor os recursos da empresa e aperfeiçoando a tomada de decisão. Todo administrador poderá usufruir dos benefícios que a contabilidade proporciona para gerenciar a inovação e sobreviver no mercado.

Evidencia-se que apenas 43% veem que o auxílio na tomada de decisões estratégicas é benéfico para a empresa. Cavalcante (2018) aponta que as informações são de suma importância para auxiliar na tomada de decisão estratégica, pois visam aumentar a competitividade das empresas por meio da otimização dos recursos disponíveis, redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos fabricados, aumentando assim a produtividade, alcançando resultados mais satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância da contabilidade para as organizações, o estudo torna-se relevante, por explorar as informações contábeis como ferramenta para a tomada de decisão dos gestores nas pequenas empresas. Tendo em vista que a administração e a contabilidade se complementam, vale ressaltar que é um tema pouco explorado, principalmente no município de Luziânia-GO, o artigo trouxe uma visão talvez simplista, mas com todas as informações relevantes para o assunto.

O artigo em questão trata-se de um estudo com pesquisa qualitativa e quantitativa, mais especificamente, um estudo de campo exploratório-descritivo realizado por meio da aplicação de questionário com gestores responsáveis por empresas localizadas no município de Luziânia-GO. Na elaboração da análise dos resultados, utilizou-se de tabelas e gráficos para mensurar e apresentar os dados obtidos pelo método quantitativo e da literatura como fonte para realizar a interpretação das respostas fornecidas pelo questionário.

A literatura do presente artigo promoveu maior compreensão sobre contabilidade, gestão e tomada de decisões em empresas de pequeno porte, onde geralmente os empreendedores não dão a devida atenção a contabilidade, causando então problemas ao empreendimento. O estudo proporcionou maior entendimento sobre o papel do contador nas empresas e no processo decisório.

Pode se constatar que os objetivos expressos neste artigo foram alcançados, pois foram apontados e apurados os benefícios e desafios que as empresas de pequeno porte do município de Luziânia – GO obtém em utilizar as informações contábeis como ferramenta na sua tomada de decisões, havendo a apresentação do conceito de empresas de pequeno porte.

Sendo assim, este estudo possui informações que podem contribuir para os gestores que possuem empresas de pequeno porte independente de sua localização, que utilizam da contabilidade

como mera obrigação burocrática e não como um apoio a gestão. Para os contadores que não elaboram essas informações contábeis corretamente e/ou não dão o auxílio necessário para o empreendimento. Assim como para futuros profissionais que veem a contabilidade como um instrumento de suporte aos administradores. Destaca-se também que este artigo possui caráter científico, portanto, não se refere a uma pesquisa definitiva, tornando-se possível sua continuidade em posteriores estudos, aplicando o mesmo em empresas de outro estado e de outro porte empresarial.

Como fator limitante da pesquisa pode-se considerar o fato de ter sido realizado em apenas vinte empresas de pequeno porte, visto que se houvesse a realização do estudo em uma quantidade maior de empresa localizadas no município de Luziânia-GO tornaria possível resultado ainda mais preciso a respeito da percepção dos gestores. A segunda limitação refere-se aos empresários não darem importância a contabilidade, entregando informações incompletas/errôneas ao seu contador, tornando os relatórios insuficientes para auxiliar seus negócios.

REFERÊNCIAS

ALVES, Julia Brito. **Impactos do endomarketing no envolvimento da área comercial**. 2018.

BERTONCINI, Cristine et al. **Processo decisório: a tomada de decisão**. Revista FAEF. Garça, SP, v. 5, n. 3, 2013.

CANECA, Roberta Lira et al. **A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas**. Pensar contábil, v. 11, n. 43, 2009.

CAVALCANTE, Daiane Chaves. **A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas organizações**, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DE OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista da FAE, v. 3, n. 3, 2000.

DE OLIVEIRA, Gislaine Boeno; DE OLIVEIRA, Reginaldo Aparecido. **A importância da controladoria na percepção dos gestores: um estudo dirigido a uma empresa do meio oeste catarinense**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, v. 3, p. e17368- e17368, 2018.

DE OLIVEIRA, Gilberto Moritz; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Processo decisório**. 2015.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação**. ConTexto, v. 3, n. 4, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 8 dez. 2022.

LIMA, Walcir Gonçalves de. **A importância da contabilidade na economia das empresas**. Economia &

Pesquisa, Araçatuba, v.2, n.2, p.79-93, Mar. 2000.

LIMA, Wefton Rychard Cruz. **Os desafios da gestão em uma empresa familiar: um estudo na loja vira e mexe.** 2019.

LOBLER, Mauri Leodir et al. **Inventário de estilos de tomada de decisão: Validação de instrumentos no contexto brasileiro.** Revista de Administração Unimep, v. 17, n. 1, 2019.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A contabilidade e o avanço da tecnologia.** 27 jun. 2017. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MACHADO, Hilka Vier. **Reflexões sobre concepções de família e empresas familiares.** Psicologia em estudo, v. 10, p. 317-323, 2005.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, v. 17, 2012.

MARCONDES, JOSÉ SÉRGIO. **Empresa: O que é? Objetivos, Conceitos e Tipos de Empresa,** Blog Gestão de Segurança Privada, 2019, disponível em: < <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/empresa-o-que-e-objetivo-conceitos/> >. acesso em: 10 dez. 2022.

MIGLIOLI, Afrânio Maia. **Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NEVES, Graciene Alves de Almeida. **Planejamento tributário: uma análise do melhor regime tributário no âmbito federal, para uma empresa do comércio varejista de pneus e câmaras de ar da cidade de barreiras/ba.** 2016. Disponível em: < https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_pdf_2.pdf > Acesso em: 11 dez. 2022.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NAJJAR, Eduardo. **Empresa familiar: construindo equipes vencedoras na família empresária.** São Paulo: Integrare, 2011.

OLIVEIRA, Ana Flávia Schiavinato; SILVA, Fernando Rodrigues; SILVA, Renata Rodrigues. **Como a contabilidade pode contribuir para o empresário na gestão da empresa.** Fortaleza. 2012. Disponível em:<<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/comocontabilidadepodecontribuirparaoempresariomagestaodaempresa.pdf>> Acesso em 10 dez. 2022.

Painéis do Mapa de Empresas, Empresas & Negócios, disponível em: < <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas> >. acesso em: 11 dez. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica,** 2018.

REIS, Ronald da Silva. **Fatores críticos de sucesso do processo decisório numa instituição federal de ensino superior: o caso UFTM.** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberada, 2019.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI: Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa.** 2022. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> > Acesso em: 11 dez. 2022.

SENGER, Carine Maria; DE CESARO, Nestor Henrique. **A importância dos relatórios contábeis gerenciais na tomada de decisão das organizações de determinado setor econômico de um dos municípios da região do Codemau.** Revista de Administração, v. 2, n. 3, p. 133-152, 2003.

YOSHITAKE, Mariano et al. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas.** Universidade Cidade de São Paulo-UNICID, 2014.

APÊNDICE

Nós, **Julle Zorante de Souza e July Gabrielle de Oliveira**, graduandas do curso de Administração e Ciências Contábeis, respectivamente, pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste-UNIDESC, em elaboração do artigo final para conclusão do mesmo, cujo tema é: **A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DO EMPREENDEDOR NA TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE DO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA - GO**, venho solicitar a sua colaboração para preenchimento do questionário a seguir, no qual possui o objetivo de apontar os benefícios e desafios das empresas de pequeno porte do município de Luziânia – GO em utilizar as informações contábeis como ferramenta na sua tomada de decisões.

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Quanto tempo de empresa?
 - Menos de 1 ano
 - Entre 1 a 3 anos
 - Entre 4 a 7 anos
 - Mais de 10 anos
2. Qual é a média de faturamento anual dos últimos 3 anos?
 - Até 1 milhão
 - Entre 1 a 2 milhões
 - Entre 2 a 3 milhões
 - Entre 3 a 4,8 milhões
3. Qual a quantidade de funcionários?
 - 10 a 20 funcionários
 - 21 a 30 funcionários
 - 31 a 40 funcionários
 - Mais de 40 funcionários
4. Qual é o ramo da atividade da empresa?
 - Comércio
 - Indústria
 - Serviços
5. Qual é o regime tributário utilizado pela empresa?
 - Simples Nacional
 - Lucro Presumido

- Lucro Real
- 6. A organização é uma empresa familiar?
 - Sim
 - Não

ANÁLISE OBJETIVA

1. Com qual frequência o seu contador faz a demonstração contábil da sua empresa?
 - Anualmente
 - Apenas quando solicitado
 - Mensalmente
 - Nunca recebi
2. Por que não faz uso das informações contábeis na tomada de decisão?
 - Faço uso das informações contábeis
 - Não compreendo as informações
 - Não retrata a realidade da minha empresa
 - Por opção da administração da empresa
3. Qual a maior dificuldade que o gestor enfrenta na tomada de decisão?
 - Não possui dificuldades perante a tomada de decisão
 - Acomodação dos sócios
 - Conflitos entre as gestões
 - Falta de controle das finanças
 - Não possuir as informações necessárias
4. Marque os indicadores que o gestor considera como benéfico ao utilizar as informações contábeis na tomada de decisão.
 - Contribui para melhorar a eficácia de todas as funções de gestão;
 - Melhora a capacidade de controle financeiro da empresa;
 - Ajuda a manter o foco nas metas, decisões e preços de produtos e serviços;
 - Colabora com a melhoria da comunicação entre todos os níveis de gestão;
 - Controla os custos de produção aumentando as margens de lucro;
 - Auxilia na tomada de decisões estratégicas;
 - Proporciona à organização vantagem competitiva e crescimento.